



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O progresso fraturado de Gabriela, Cravo e Canela
Autor	ISMAEL CUNHA FREITAS
Orientador	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

O PROGRESSO FRATURADO DE GABRIELA, CRAVO E CANELA

Ismael C. Freitas (BIC/voluntário)

Orientador: Antônio Marcos Vieira Sanseverino (UFRGS)

RESUMO: O presente trabalho é desdobramento do projeto *A PROSA INTERROMPIDA: o problema da categoria do realismo em Machado de Assis*, em que a categoria do realismo, ou a representação da realidade, foi discutida com base no recorte da cena auerbachiana. O objeto de estudo é *Gabriela, Cravo e Canela* (1958), de Jorge Amado, cujo retorno ao coronelismo estruturante dos primeiros romances do autor, se dá, agora, por uma narrativa de superação do patriarcalismo, principalmente balizado sobre o signo do progresso, e da abertura econômica às relações do capital liberal. Destarte, propõe-se um questionamento de leitura em contraposição ao movimento naturalizado na obra, em que, com a diluição de conflitos, supera-se a violência patriarcal algo euforicamente tonificada. O gesto crítico, então, se estrutura com base à interrupção pela cena conforme o método de *E. Auerbach*, em *Mimesis*: procura-se o recorte da cena que, interrompendo o fluxo naturalizado da narrativa, permite, como um microcosmos, a apreensão da unidade formal conjugada a sua totalidade interna, cujo esforço de representação se dá pelo cotidiano levado a sério, do homem comum em sua interpelação histórica. Metodologicamente, tal gesto pressupõe a organização do conjunto em que se compreende a unidade da obra. Entretanto, propõe-se, aqui, a captura do movimento interno da obra, da sua forma estética em conjunção à cena selecionada, onde, a partir da sua interrupção, deixa entrever o que está subjacente ao primeiro plano da narrativa; isto é, o que se ensaia é a apreensão do gesto que, ao conceber a totalidade da obra, sedimenta também a sua ruptura, a sua fratura, e suas tensões críticas. O projeto se detém, sobretudo, sobre a personagem Gabriela, cuja figura, ao inscrever a diluição de conflitos no romance, potencializa o recorte da complexidade brasileira e das suas tensões. Em outras palavras, focaliza-se a personagem em função de seu gesto social interrompido, em que se pretende analisar as tensões brasileiras com o seu vínculo escravista, contrapondo a naturalização da narrativa de progresso. Nesse sentido, pressupondo o elogio (talvez crítico) da obra quanto à superação do coronelismo, o estudo sobre as relações de gênero e as de raça são capitais para a compreensão da internalização dessas determinações sociais no patriarcado escravista dentro da representação da obra.